

PROMETEUS

FILOSOFIA EM REVISTA

PROMETEUS-VIVA VOX - DFL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Ano 4 - no.7 Janeiro-Junho / 2011

RESENHA

EPICTETUS ENCHEIRIDION. ED. G. J. BOTER. BERLIM: DE GRUYTER, 2007

Aldo Dinucci
Doutor em Filosofia Clássica pela PC-RJ
Viva Vox - DFL- UFS

A edição do texto estabelecido por Gerard Boter do *Encheirídion de Epicteto*, publicada pela De Gruyter em 2007, preenche uma lacuna de séculos quanto aos estudos epictetianos. Boter, em sua introdução em latim, começa por observar que Epicteto ele mesmo nada escreveu, mas tudo que nos chegou de seu pensamento veio por intermédio de seu discípulo Flávio Arriano: os quatro livros das *Diatribes de Epicteto* e, é claro, o *Encheirídion de Epicteto*, obra cujo título significa tanto *manual* quanto *punhal* ou *adaga* (*pugio*). Boter comenta que, enquanto nas *Diatribes* podemos ouvir Epicteto falando-nos em viva voz, no *Encheirídion* nos deparamos com preceitos estoicos dispostos explicitamente, além de sínteses de várias partes das *Diatribes* (p. v).

Boter segue esclarecendo que Simplício comentou em extensa obra o *Encheirídion* no século VI, que Estobeu citou por diversas vezes o *Encheirídion* em sua *Antologia*, e que, durante o período bizantino, o *Encheirídion* mereceu três paráfrases cristãs que nos chegaram – uma de Pseudo-Nilo, outra intitulada *Paraphasis Christiana*, e outra ainda (o *Encheirídion Christianum*) descoberta por Michel Spanneut no códice *Vaticanus 2231*¹. Com o Renascimento italiano no século XV o *Encheirídion* foi traduzido para o latim por Nicolaus Perottus (1450) e por Angelus Politianus (1479). O

¹ Cf. SPANNEUT. Épictète chez les moines IN: MSR 29, 1972, p. 49-57.

texto foi pela primeira vez editado em grego por Haloander em 1529, seguido por Hieronimus Wolff em 1561², edições estas que foram tomadas como parâmetro pelos estudiosos nos dois séculos seguintes. Em 1741 Upton constituiu novo texto³, e Schweighauser publicou a primeira edição corrigida do texto em grego do *Encheirídion* em 1798⁴. O próximo a trabalhar na constituição do texto do *Encheirídion* foi Schenkl, cuja edição de 1916 foi adotada pelos estudiosos nas décadas seguintes. Schenkl, porém, após o gigantesco trabalho de estabelecer o texto das *Diatribes*⁵, não desejou se dedicar a fazer uma edição crítica do *Encheirídion*. Segundo Boter (p. vi), o grande número de manuscritos, as paráfrases cristãs e o comentário de Simplício desencorajaram os estudiosos quanto a constituir tal edição crítica. Esta tarefa foi levada a cabo pelo próprio Gerard Boter em livro publicado em 1999⁶, do qual a obra de que ora nos ocupamos é uma síntese.

Boter partiu de sete fontes principais para o estabelecimento do texto do *Encheirídion*:

1. Os códices que contêm o texto do *Encheirídion*,
2. Os códices que contêm o comentário de Simplício,
3. Os títulos contidos em alguns códices do comentário de Simplício,
4. Os títulos suplementares contidos em alguns códices do comentário de Simplício,
5. Os trechos das *Diatribes* dos quais Arriano fez sínteses que adicionou ao *Encheirídion*,
6. Citações do *Encheirídion* feitas por autores antigos de séculos posteriores,
7. As três paráfrases cristãs.

Segundo Boter (p. vii), há exatamente 59 códices contendo o *Encheirídion*, sendo que nenhum deles é anterior ao século XIV. Entretanto, os códices contendo as paráfrases cristãs são bem mais antigos, alguns datando dos séculos X (*Laurentianus*

² WOLF, H. *Epicteti Enchiridion: una cum Cebetis Thebani Tabula Græc. & Lat. Quibus [...] accesserunt e graeco translata Simplicii in eundem Epicteti libellum doctissima scholia, Arriani commentarium de Epicteti disputationibus libri iiii, item alia ejusdem argumenti in studiosorum gratiam*. Basiléia: 1561.

³ UPTON, J. *Epicteti quae supersunt dissertationes ab Arriano collectae nec non Enchiridion et fragmenta Graece et Latine [...] cum integris Jacobi Schegkii et Hieronymi Wolfii selectisque aliorum doctorum annotationibus*, 2 vol. Londres: Thomae Woodward, 1741.

⁴ SCHWEIGHAUSER. *Epictetae Philosophiae Monumenta*. 3 vol. Leipsig: Weidmann, 1798.

⁵ SCHENKL, H. *Epictetus Dissertationes Ab Arriani Digestae*. Stuttgart, Taubner, 1965.

⁶ BOTER, G. *The Encheiridion of Epictetus and its Three Christian Adaptations*. Leiden: Brill, 1999

55,4 e *Parisinus gr. 1053*) e XI (*Nili Encheiriii Codex Marcianus gr. 131*), o que evidencia que, durante o período bizantino, as paráfrases cristãs despertavam maior interesse que o *Encheirídion* original: “inde conicias *Epicteti Encheirídion* viris doctis ante saeculum XIV minus cordi fuisse quam *Encheiridias christiana*”⁷ (Boter, p. vii).

Entre os mais antigos códices contendo o *Encheirídion* original estão os seguintes: o *Parisinus suppl. gr. 1164*, o *Vaticanus gr. 1950* (que contém apenas os três primeiros capítulos) e o *Oxoninsis Canonicianus gr. 23* (que possui apenas fragmentos). Esses códices dividem-se em duas famílias: uma que conta apenas com o *Atheniensis 373* e outra que engloba todos os demais. A primeira é complementada pelos títulos supridos pelo códice *Vaticanus gr. 327*, no qual se encontra o comentário de Simplício.

Quanto aos códices do comentário de Simplício, Boter remete o leitor a I. Hadot, que realizou uma edição crítica do comentário de Simplício ao *Encheirídion* de Epicteto⁸. Boter observa que Simplício, ao comentar Epicteto, nem sempre é fiel aos termos que este último utiliza, do que se conclui que, embora não se deva negligenciar o testemunho de Simplício, deve-se utilizá-lo com cautela (Boter, p. ix).

Quanto aos títulos presentes em alguns códices do comentário de Simplício, Boter observa que originalmente apenas o início dos capítulos era posto à frente do comentário. Porém em alguns códices nos dois primeiros capítulos encontra-se o texto da *Paraphrasis Christiana*; no terceiro, o texto do *Encheirídion* e da *Paraphrasis Christiana* se confundem; e daí em diante aparece o texto do *Encheirídion*, cuja fonte é a mesma do códice *Atheniensis 373*.

Além dessas fontes, temos os quatro livros das *Diatribes de Epicteto*. Simplício, no próêmio de seu comentário ao *Encheirídion de Epicteto*, faz referência a uma carta escrita por Arriano a um tal Messaleno, na qual o aluno de Epicteto esclarece a razão de ter escrito o opúsculo: reunir de modo sintético os princípios da filosofia de Epicteto de modo a cativar as almas dos leitores. Simplício observa também que tais princípios podem ser encontrados nas *Diatribes*, embora, como nota Boter (1999, p. xiv), citações literais das *Diatribes* de Epicteto no *Encheirídion* sejam raras, talvez porque apenas metade dos oito livros das *Diatribes* nos tenham chegado.

⁷“Donde se conclui que o *Encheirídion* de Epicteto ter sido menos apreciado pelos eruditos que as paráfrases cristãs antes do século XIV”.

⁸I. HADOT. *Simplicius. Commentaire sur le Manuel d'Épictète, Introduction et édition critique du texte grec*. Leiden: Brill, 1996.

Autores posteriores também são fontes para o estabelecimento do texto do *Encheirídion*. Entre eles se destaca Estobeu, que cita Epicteto abundantemente. Além de Estobeu, há autores bizantinos que tratam do *Encheirídion* e autores patrísticos entre os séculos II e VI, tais como Eusébio, Ambrósio, Basílio Magno, Dorotheus de Gaza, Procópio de Gaza e Sinésio. Esses autores em nada contribuem para o estabelecimento do *Encheirídion*, exceto no que se refere ao oitavo capítulo, discutido por Basílio, Dorotheus e Procópio. Entre os neoplatônicos, além de Simplicio, são especialmente relevantes os comentários a Platão de Olimpiodoro e Proclo. Igualmente concorrem para o estabelecimento do *Encheirídion* algumas coletâneas de sentenças filosóficas compostas no período bizantino. Autores anteriores à era bizantina são utilizados, tais como Luciano, Dion Crisóstomo e Antônio Magno. Também autores árabes constituem fontes, tais como Al-Kindi e Ibn Fatik⁹.

Por fim temos as três paráfrases cristãs do *Encheirídion de Epicteto*. Aquela do Pseudo-Nilo (em cujo texto falta o nome do autor) foi atribuída a Nilo porque em alguns códices tal opúsculo aparece entre as obras deste último (cf. códice *Vaticanus Ottobonianus gr. 25*, lavrado entre 1563 e 1564). Ignora-se quando tal opúsculo foi composto. O texto mais antigo, presente no códice *Marcianus gr. 131*, foi lavrado no século XI. Trata-se na verdade do *Encheirídion* com uma série de interpolações, sobretudo nos capítulos onde Epicteto afirma teses radicalmente contrárias à ortodoxia católica (capítulos 32, 33 e 52). O autor também substitui os *exempla* de Epicteto por nomes cristãos (como, por exemplo, Paulo no lugar de Sócrates no capítulo 51). Também *oi theoi* (os deuses) é substituído por *ho Theos* (o Deus) ao longo do texto. Essa paráfrase é importante porque o interpolador deixou muitos trechos do *Encheirídion* intactos. A *Paraphrasis Christiana* foi composta algum tempo antes do ano 950. Esta paráfrase, ao contrário daquela de Pseudo-Nilo, é, segundo Boter (p. xvii), bem composta e mais elegante. Os códices da *Paraphrasis Christiana* dividem-se em duas famílias, das quais uma consiste somente do códice *Laurentianus 55,4*, e os restantes constituem a outra família. Por fim, o *Encheirídion Christianum* foi descoberto por Spanneut no códice *Vaticanus gr. 2231*, lavrado entre os anos 1337 e 1338. Tal paráfrase tem este como seu único códice.

Boter estabelece o texto do *Encheirídion* com auxílio de todas essas fontes. A edição é aparatada. Ao final há um índice das fontes do *Encheirídion* a partir das

⁹ Cf. JADAANE F. *L'influence du stoicisme sur la pensée musulmane*. Beirute: Dar el-Machreq, 1968.

Diatribes e dos fragmentos epictetianos e um índice dos termos presentes no *Encheirídion*. Trata-se de obra fundamental aos que se dedicam aos estudos epictetianos, pois o texto estabelecido por Boter traz uma série de correções à edição de Schenkl, que era, até o aparecimento desta, o parâmetro pelo qual se guiavam os estudiosos e os tradutores do célebre opúsculo de Epicteto.